

ESPORTES

correibraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Enfim, chegou o dia em que Carlo Ancelotti sentirá, na essência, a fragrância da camisa mais vitoriosa das Copas, acompanhada do peso da responsabilidade de anunciar os 26 jogadores que tentarão quebrar o jejum de 24 anos

ESTADÃO CONTEÚDO



Quarto técnico estrangeiro do Brasil, Ancelotti busca se tornar o primeiro treinador da história do futebol masculino a ganhar a Copa por seleção estrangeira

O perfume do hexa

VICTOR PARRINI

Trzentos e cinquenta e oito dias teve Carlo Ancelotti entre o desembarque no Brasil, em 25 de maio de 2025, até hoje, quando anunciará, em cerimônia de gala no Museu de Amanhã, no Rio de Janeiro, às 17h, os 26 convocados da Seleção Brasileira para a Copa do Mundo de 2026, no Canadá, no México e nos Estados Unidos.

Para os padrões das principais seleções e candidatas ao troféu, o tempo é considerado escasso. O treinador italiano teve cinco datas e 10 jogos para experimentar ou resgatar jogadores. Porém, não caia no engano de que o dono da prancheta verde-amarela iniciou um trabalho do zero. A expectativa é de que, entre os 26 escolhidos para a sexta tentativa da Seleção de conquistar o hexa, metade seja herança do antecessor nas últimas duas Copas, Aenor Leonardo Bachi, o Tite.

Quinze jogadores com chances reais de convocação de todos os setores estiveram sob mentoria do gaúcho de Caxias do Sul. No gol, Alisson e Ederson. Entre os defensores, Danilo, Alex Sandro, Marquinhos e Bremer. O par de volantes segue sendo Casemiro e Bruno Guimarães, com a adição de Fabinho. Paquetá também deve constar na lista. O ataque tem Raphinha e Vinicius Junior e pode voltar a contar com Neymar e Richarlison.

Não nos assustemos se Thiago Silva, aos 41 anos, voltar. Ancelotti tem gosto refinado por zagueiros, não dá bola para a idade e pode precisar de um líder nato. O italiano se apega ao título da Champions League de 2007, quando confiava no xerifão Paolo Maldini, aos 36.

Qualquer semelhança não é mera coincidência. Tite se inspira em Ancelotti e desenvolveu

Quem estará entre os 26?

A pré-lista de Carlo Ancelotti com 55 nomes. Em destaque, os favoritos para compor a relação final da caça ao hexa

Goleiros

Alisson (Liverpool)

Bento (Al-Nassr)

Ederson (Fenerbahçe)

Hugo Souza (Corinthians)

John (Nottingham Forest)

Weverton (Grêmio)

Defensores

Alex Sandro (Flamengo)

Alexsandro Ribeiro (Lille)

Bremer (Juventus)

Carlos Augusto (Inter de Milão)

Daniilo (Flamengo)

Douglas Santos (Zenit)

Fabricio Bruno (Cruzeiro)

Gabriel Magalhães (Arsenal)

Roger Ibañez (Al-Ahli)

Kaiki Bruno (Cruzeiro)

Leo Ortíz (Flamengo)

Leo Pereira (Flamengo)

Luciano Juba (Bahia)

Marquinhos (PSG)

Natan (Betis)

Paulo Henrique (Vasco)

Thiago Silva (Porto)

Vitinho (Botafogo)

Vitor Reis (Girona)

Wesley (Roma)

Meio-campo

Andreas Pereira (Palmeiras)

Andrey Santos (Chelsea)

Bruno Guimarães (Newcastle)

Casemiro (Manchester United)

Daniilo (Botafogo)

Ederson (Atalanta)

Fabinho (Al-Ittihad)

Gabriel Sara (Galatasaray)

Gerson (Cruzeiro)

João Gomes (Wolverhampton)

Lucas Paquetá (Flamengo)

Matheus Pereira (Cruzeiro)

Atacantes

Antony (Betis)

Endrick (Lyon)

Gabriel Martinelli (Arsenal)

Gabriel Jesus (Arsenal)

Igor Jesus (Nottingham Forest)

Igor Thiago (Brentford)

João Pedro (Chelsea)

Kaio Jorge (Cruzeiro)

Luiz Henrique (Zenit)

Matheus Cunha (Manchester United)

Neymar (Santos)

Pedro (Flamengo)

Raphinha (Barcelona)

Rayan (Bournemouth)

Richarlison (Tottenham)

Samuel Lino (Flamengo)

Vini Jr (Real Madrid)

amizade com o italiano durante o “estágio” no Real Madrid em 2015. O brasileiro, inclusive, escreveu um depoimento para a edição brasileira do livro *Liderança Tranquila*, de Ancelotti. A recíproca é verdadeira.

Ancelotti é o quarto técnico importado da história da Seleção, depois do português Joreca (1944), do uruguaio Ramón Platero (1944) e do argentino Filpo Núñez (1965). Terá o privilégio de convocar 26 jogadores. Até 1998, os treinadores chamavam, no máximo, 22 jogadores. O número subiu para 23 de 2006 a 2018. Com a pandemia, a Fifa autorizou 26 chamados.

A maior expectativa, hoje, é pela convocação — ou não — de Neymar. A presença do camisa 10 do Santos na pré-lista com 55 nomes pode ser ilusória, considerando que o extraclasses esteve em todas as relações provisórias do técnico italiano. A ausência dele após grave lesão em 2023, sob o comando de Fernando Diniz, bagunçou o ciclo e o setor criativo. Ancelotti chegou e, ainda que aos trancos e barrancos, mostrou que há vida sem astro. Porém, há pressão externa. Uma ala da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) defende a nomeação, inclusive para fins mercadológicos.

A visibilidade do Brasil na Copa, claro, aumenta com um boleiro desse quilate.

“Sou a pessoa mais indicada para tomar essa decisão, porque a informação que tenho sobre todos os jogadores brasileiros neste ano, ninguém tem. Posso fazer uma lista perfeita? Impossível. Mas posso fazer uma lista com menos erros, comparando-a com outras. Disso, estou seguro”, bancou em entrevista à *Reuters*.

Pesam contra Neymar o esquema 4-2-4 consolidado por Ancelotti, montado para beneficiar Vinicius Junior, como é no Real Madrid. O melhor do mundo pela

Fifa em 2024 não tem compromisso com recomposição. A entrada de Neymar — que deixou de ser ponta e não sustenta a carga de ser meia — como atacante deixaria a equipe com dois homens a menos na transição defensiva.

Outro dilema de Ancelotti é a camisa 9. Levantamento do *Correio* constatou que os quatro treinadores utilizaram 28 atacantes ao longo do ciclo — o que representa um terço dos 84 jogadores que entraram em campo. A maioria, pontas. A abundância de extremos contrasta com a escassez de centroavantes. Recuperado no Lyon, Endrick tem se acostumado

a jogar no extremo direito do campo. Matheus Cunha está longe de ser referência, assim como João Pedro. Richarlison é querido pelo italiano, mas está sumido do mapa desde novembro do ano passado.

É aí que Igor Thiago, vice-artilheiro da Premier League, com 22 bolas na rede, ganha força. O jogador, nascido no Gama e criado em Cidade Ocidental, no Entorno, deixou boa impressão na vitória por 3 x 1 sobre a Croácia no amistoso. Pedro, do Flamengo, pode aparecer de última hora, mas Tite manda em alerta: o camisa 9 tem histórico de lesões e costuma dar o azar de machucar a serviço do Brasil.

Agenda

Hoje: convocação

Horário: 17h

Transmissão: Globo, SporTV, ESPN e Cazé TV (YouTube)

25 de maio

Apresentação dos jogadores na Granja Comary, em Teresópolis (RJ)

31 de maio

Despedida do Brasil em amistoso contra o Panamá, no Maracanã

1º de junho

Viagem para os Estados Unidos

6 de junho

Último amistoso antes da Copa, contra o Egito, em Cleveland

13 de junho

Estreia na Copa, contra Marrocos, em New Jersey

19 de junho

Brasil x Haiti, na Filadélfia

24 de junho

Brasil x Escócia, em Miami